

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

MORRO DO
ALAGOANO

FESTIVAL DE MÚSICA DE BOTEQUIM

ESTE ANO, EVENTO CHEGOU À DÉCIMA EDIÇÃO, COM RECORDE DE PÚBLICO E EM NOVO ESPAÇO: UM CAMPO DE FUTEBOL

Um festival que fugiu às regras e levou música de qualidade ao morro. Assim é o Festival de Música de Botequim, o **Femusquim**, que completou sua décima edição no mês passado.

Com tanta tradição, ele não poderia deixar de ser um dos orgulhos do Morro dos Alagoanos. Neste ano, o festival contou com um diferencial. Ele deixou de acontecer em praça pública e passou a ocupar o campo de futebol do Esporte Clube Alagoano, localizado na Praça Antônio Trajano dos Santos, no bairro.

A programação deste ano, o Femusquim contou com diversas atrações, como o Regional do Seu Chiquinho, Vera da Matta e Regional, Chico Lessa, Cyara, Emerson Chumbrega e o grupo Sambalaco. Também se apresentam os bailarinos Roberto Cigano, Denise Marchetti e Renato Santos, além de outros.

A primeira edição do Femusquim foi realizada em setembro de 1997, homenageando o compositor Cartola. Naquela ocasião, a esposa do músico, Dona Zica, prestigiou o evento. A partir de então, o carnavalesco Joãozinho Trinta, Zé Kéti, Jair Amorim, Mário Lago e o capixaba Mestre Flores também foram homenageados.

■ O Femusquim integra o calendário oficial das comemorações de aniversário de Vitória e é uma realização conjunta da organização não-governamental Boca da Arte e da Prefeitura de Vitória, por intermédio da Secretaria de Cultura.

AJ19642

Festival recolhe alimentos para população carente

O lado social também esteve presente na realização do evento, que fez uma campanha para recolher alimentos não-perecíveis. Eles foram distribuídos para as instituições comunitárias Servos da Misericórdia (Santo Antônio), Associação de Amigos do Rabaioli (Volta do Rabaioli), Comunidade Católica São Sebastião (Morro dos Alagoanos), Associação Vida Criança (Bento Ferreira), e Missionários da Caridade (Madre Tereza de Calcutá). De acordo com o idealizador do projeto, Raimundo de Oliveira, o Femusquim não leva só música para a comunidade, mas também dignidade.



LOCALIZAÇÃO. Este ano, evento aconteceu no campo de futebol do Esporte Clube Alagoano, localizado na Praça Antônio Trajano dos Santos. FOTO: DIVULGAÇÃO

■ tmattos@redgazeta.com.br
■ Fax: 3321-8765
■ Tel.: 3321-8244
■ Das 13h às 18h
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901

Ele é o agitado cultural do morro



AMOR ANTIGO. Raimundo de Oliveira: "O choro é a verdadeira expressão nacional, acima até mesmo do samba"

AOS 14 ANOS, RAIMUNDO DE OLIVEIRA JÁ TENTAVA MELHORAR O BAIRRO. HOJE, ORGANIZA FESTIVAIS E ENCONTROS DE MÚSICA

TATIANA PAYSAN

Raimundo de Oliveira é o que se pode chamar de gente que faz, tamanho é o seu empenho pelo Morro dos Alagoanos. Nascido lá mesmo, ele não se vê longe do bairro. "Tudo aqui é belo. Até as coisas mais simples como o canto dos pássaros, e as crianças soltando pipa", disse.

Ele conta que, por volta dos anos 50, o local era uma favela, com ruas sem iluminação, água e rede de esgoto. Aos 14 anos, ele já me ocupava em

melhorar o bairro.

O seu empenho pelo Morro dos Alagoanos é tanto que, em 1987, ele convidou Joãozinho Trinta. Depois, foi a vez da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo se apresentar no Morro dos Alagoanos.

Também o visitaram o duo de arpa e flauta de Acácia Brazil e Lenir Siqueira, a soprano Natércia Lopes e projetos como os festivais de Música de Botequim (Femusquim) e de Chorinho, que atraem, anualmente, centenas de pessoas ao

local e também foram escolhidos pelos moradores como orgulhos do bairro.

Este ano, durante o Femusquim, ele conseguiu arrecadar...de alimentos não-perecíveis, que foram doados a instituições de caridade. Inquieto, ele agora volta a integrar a diretoria da Escola de Samba Novo Império, que promete levar brigar pelo título e fazer a alegria de milhões de foliões.

O tradicional Festival de Música de Botequim (Fe-

Ele é o agitador cultural do morro



AMOR ANTIGO. Raimundo de Oliveira: "O choro é a verdadeira expressão nacional, acima até mesmo do samba". FOTO: FÁBIO VICENTINI

AOS 14 ANOS, RAIMUNDO DE OLIVEIRA JÁ TENTAVA MELHORAR O BAIRRO. HOJE, ORGANIZA FESTIVAIS E ENCONTROS DE MÚSICA

TATIANA PAYSAN

Raimundo de Oliveira é o que se pode chamar de gente que faz, tamanho é o seu empenho pelo Morro dos Alagoanos. Nascido lá mesmo, ele não se vê longe do bairro. "Tudo aqui é belo. Até as coisas mais simples como o canto dos pássaros, e as crianças soltando pipa", disse.

Ele conta que, por volta dos anos 50, o local era uma favela, com ruas sem iluminação, água e rede de esgoto. Aos 14 anos, ele já me ocupava em

melhorar o bairro.

O seu empenho pelo Morro dos Alagoanos é tanto que, em 1987, ele convidou Joãozinho Trinta. Depois, foi a vez da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo se apresentar no Morro dos Alagoanos.

Também o visitaram o duo de arpa e flauta de Acácia Brazil e Lenir Siqueira, a soprano Natércia Lopes e projetos como os festivais de Música de Botequim (Femusquim) e de Chorinho, que atraem, anualmente, centenas de pessoas ao

local e também foram escolhidos pelos moradores como orgulhos do bairro.

Este ano, durante o Femusquim, ele conseguiu arrecadar...de alimentos não-perecíveis, que foram doados a instituições de caridade. Inquieto, ele agora volta a integrar a diretoria da Escola de Samba Novo Império, que promete levar brigar pelo título e fazer a alegria de milhões de foliões.

O tradicional Festival de Música de Botequim (Fe-

musquim), realizado anualmente, sempre no segundo semestre, e a edição do livro Morro dos Alagoanos, Sim Senhor, também são exemplos do trabalho desenvolvido por seu Raimundo, assim como o Festival Chorinhos e Chorões. "O choro é a verdadeira expressão nacional, acima até mesmo do samba", vibra o "agitador" cultural.

■ **AMANHÃ**, leia as entrevistas com comerciantes de sucesso, que contam como progrediram nos negócios.

ENCONTRO DE CHORINHO E CHORÕES

OS MÚSICOS DISPENSAM O PALCO E SE APRESENTAM NA PRAÇA, MAS COM MUITA POMPA: SOBRE UM TAPETE VERMELHO

No final do século XIX, nascia um dos primeiros gêneros musicais nascido no Brasil, o choro. Sua importância é tanta que ele já tem uma data comemorativa, dia 23 de abril, Dia Nacional do Choro.

E, no Morro dos Alagoanos, em Vitória, lugar de boa cultura e anfitrião da boa música, o chorinho tem um espaço especial. Todo ano, é realizado um evento exclusivo para festejar a data, o Encontro de Chorinho e Chorões.

Carne de Gato, Chorando Baixinho e Darcy do Cavaco são algumas das presenças cativas do evento, realizado na Praça Antônio Trajano, onde, para manter a tradição, os músicos dispensam o palco e tocam sobre um tapete vermelho.

A comemoração no Morro dos Alagoanos começou em 2002, com a presença da filha de Jacob do Bandolim, Elena Bittencourt. Nos dois primeiros anos, o evento foi chamado de "O Morro canta Pixinguinha", mas, agora, foi oficializado "Encontro de Chorinhos & Chorões".

SAIBA MAIS

■ **Histórico.** O dia 23 de abril foi escolhido para celebrar o chorinho em homenagem ao aniversário de Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, um dos compositores mais populares da música brasileira, autor de um dos mais famosos choros, Carinhoso. Os primeiros conjuntos surgiram nos botecos suburbanos do Rio de Janeiro por volta de 1880. grande maioria, amadores, tinham outros empregos e tocavam só por diversão, no seu tempo livre. Pixinguinha foi um dos primeiros a se dedicar inteira e profissionalmente.



PARTICIPAÇÃO. O grupo Chorando Baixinho foi um dos que se apresentaram no encontro deste ano. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA